UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

Raphael Leandro Cardoso Silva[1]; Solange Fernandes Soares Coutinho[2]

1 – Graduando de Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco. raphaelcardoso@email.com;
2 – Orientadora. Universidade de Pernambuco / Fundação Joaquim Nabuco. solange.coutinho@fundaj.gov.br.

Resumo: Mais do que nunca, o debate sobre os temas relacionados ao meio ambiente se mostram essenciais em todos as esferas da sociedade, pois estes contribuem para a formação de indivíduos conscientes de suas ações e capazes de (re)pensa-las com o intuito da proteção ambiental. A reflexão fundamental deste trabalho se constitui na atribuição de Unidades de Conservação como Espaços Educadores, entendo-as como possíveis contribuintes no processo de sensibilização ambiental e debate dos temas relacionados ao meio ambiente na sociedade em geral e, principalmente, no âmbito escolar. Por ser uma ciência que, de modo geral, busca estudar as relações entre o ser humano e o meio em suas mais complexas especificidades, a Geografia pode fazer uso da interação Escola/UC para inserir a Educação Ambiental de forma transversal, sedimentando e ampliando os conceitos geográficos trabalhados em sala de aula para provocar a sensibilização dos alunos quanto as questões relativas ao meio ambiente. Logo, este trabalho será pautado em uma análise de dados coletados com gestores da Unidade de Conservação escolhida como objeto de estudo (Refúgio da Vida Silvestre Mata do Engenho Tapacurá) e gestores e corpo docente das escolas em seu entorno (10 km a partir dos limites da UC), afim de verificar e avaliar as interações existentes entre elas e quais atividades são desenvolvidas e se são desenvolvidas. Os dados levantados em campo também serão analisados através da literatura de autores que trabalham o tema Educação Ambiental e o conceito de Espaços Educadores, assim como pelas legislações que dispõe sobre Educação Ambiental, Unidades de Conservação, planos nacionais e estaduais de Educação.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental se mostra essencial para a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada. É através dela que os indivíduos poderão sensibilizar-se acerca de temas referentes ao meio ambiente, para assim, mudar seus hábitos e contribuir para o desenvolvimento de uma melhor

qualidade de vida no Planeta. A lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, afirma em seu capítulo I, artigo 2º que esta deve "estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (BRASIL, 1999). Sendo assim, precisa ser discutida de forma transversal na educação, rompendo os limites das salas de aula, não se restringindo à uma única disciplina escolar, pois isto acaba por transmitir a ideia de que as questões ambientais só devem ser discutidas e trabalhadas nas aulas e atividades daquela disciplina.

Neste contexto, uma importante alternativa à discussão de temas relacionados ao meio ambiente é a abordagem destes em espaços que fazem parte da realidade do educando, considerando suas experiências vividas e a afetividade com o lugar. O Município de São Lourenço da Mata, localizado na Região Metropolitana do Recife, dispõe de algumas Unidades de Conservação em seu território, incluindo o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Mata do Engenho Tapacurá, com uma área de 316,32 hectares, destinada, entre outros objetivos, ao desenvolvimento de atividades de incentivo à Educação Ambiental e gerida pelo CPRH através da Lei N° 14.324/11.

Por ser uma ciência que, de modo geral, busca estudar as relações entre o ser humano e o meio em suas mais complexas especificidades, a Geografia pode fazer uso da interação Escola/UC para inserir a Educação Ambiental de forma transversal, sedimentando e ampliando os conceitos geográficos trabalhados em sala de aula para provocar a sensibilização dos alunos, quanto as questões relativas ao meio ambiente.

Portanto, não há dúvidas de que a interação entre educação formal e unidades de conservação, sendo estas consideradas Espaços Educadores para a abordagem de questões ambientais, é importante no processo de discussão e formação de uma sociedade consciente de seus direitos e deveres em relação à qualidade do ambiente ao qual faz parte e, assim, ativa na solução, minimização ou prevenção dos problemas ambientais.

Frente isto, o objetivo do presente trabalho é verificar e avaliar as interações existentes entre as escolas do Município de São Lourenço da Mata, Pernambuco, e a RVS Mata do Engenho Tapacurá, esta vista como Espaço Educador importante no processo de discussão de questões ambientais a serem trabalhadas nas aulas de Geografia.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa será utilizado o método qualitativo, pois é através dele que os objetos de estudo (RVS Mata do Engenho Tapacurá e as escolas em seu entorno) poderão ser utilizados como fontes diretas de coletas dos dados a serem analisados e descritos em suas especificidades.

Esta será uma pesquisa exploratória, pois tem por objetivo verificar e analisar as interações existentes entre a RVS Mata do Engenho Tapacurá e as escolas que estão em seu entorno. A avaliação interpretativa dos dados primários coletados será realizada através da Análise de Conteúdo, que segundo Chizzotti (2014, p. 114),

> É um tipo de análise da comunicação que pretende garantir a imparcialidade objetiva, socorrendo-se da quantificação das unidades do texto claramente definidas, para gerar resultados quantificáveis ou estabelecer a frequência estatística das unidades de significado.

Os dados levantados em campo também serão analisados através da literatura de autores que trabalham o tema Educação Ambiental e o conceito de Espaços Educadores, em livros, artigos, teses e dissertações, por exemplo.

2.1 Amostra

O recorte espacial a ser estudado será delimitado por um raio de 10 km a partir dos limites do RVS Mata do Engenho Tapacurá e abrangerá as escolas ali contidas. O RVS Mata do Engenho Tapacurá, como já foi dito, está localizada no Município de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife, é gerido pelo CPRH e possui uma área de 316,32 hectares.

2.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

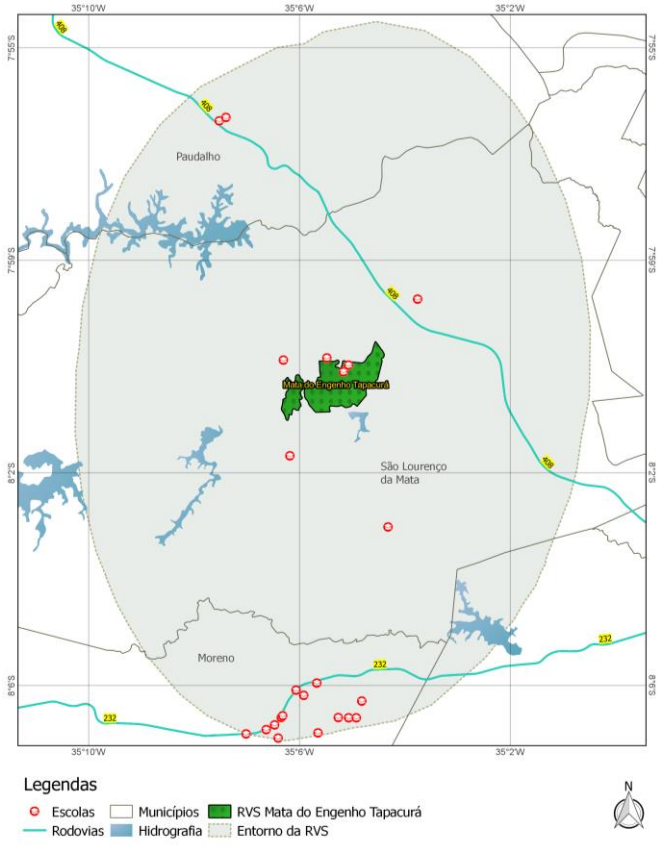
Como método de coleta de dados primários será elaborado um roteiro de entrevista a ser aplicada com os gestores da RVS Mata do Engenho Tapacurá e das escolas a serem trabalhadas na pesquisa, com a intenção de verificar se há uma interação entre eles, quais as atividades desenvolvidas e de que forma a UC é entendida e atua – se é que atua – como espaço educador para a abordagem de questões ambientais imbricadas nas aulas de Geografia destas escolas.

Os dados secundários serão coletados para complementarem a revisão da literatura disponível no que diz respeito à Unidades de Conservação, e as Escolas objetos do Estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da delimitação de 10 km a partir dos limites do RVS Mata do Engenho Tapacurá estão contidas 25 escolas, sendo estas dos municípios de São Lourenço da Mata, Moreno e Paudalho, todas em Pernambuco. A figura 01 exibe o mapa de área de estudo (RVS Mata do Engenho Tapacurá e Escolas em seu Entorno). A partir de uma análise sobre os níveis de ensino ofertadas por estas escolas através do Senso Escolar do IDEB, verifica-se que todas elas oferecem o nível de Ensino Fundamental, exceto o Centro Comuniário Xingú. De acordo com o inciso IV do artigo 3º da Resolução CEB nº 2, de 7 de Abril de 1998 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, é dever da base comum nacional e sua parte diversificada "estabelecer a relação entre a educação fundamental e [...] a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos" (BRASIL, 1998). Entre estes aspectos, a lei cita a convivência com o Meio Ambiente.

Figura 01: RVS Mata do Engenho Tapacurá e Escolas em seu Entorno



Fonte: Coleta de dados primária. O autor, 2017.

Tais descobertas motivam as investigações sobre a forma em que o tema Meio Ambiente vem sendo trabalhado nas escolas próximas à Unidade de Conservação selecionada para este estudo, e como esta UC contribui para a sensibilização da comunidade escolar acerta das questões ambientais. Mais: como estes temas podem ser trabalhados nas aulas de Geografia, tendo em vista que esta é uma ciência que, de modo geral, estuda as interações ser humano/meio. Além disto, é relevante observar e analisar a maneira que a sociedade próxima e os gestores enxergam o papel de uma Unidade de Conservação.

4. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Mais do que nunca, o debate sobre os temas relacionados ao meio ambiente se mostram essenciais em todos as esferas da sociedade, pois estes contribuem para a formação de indivíduos conscientes de suas ações e capazes de (re)pensa-las com o intuito da proteção ambiental. Um dos papeis sociais da escola é a contribuição na formação de indivíduos para a sociedade, logo, é neste meio social que os temas em questão devem ser abrangidos e debatidos de forma concreta. A contribuição das Unidades de Conservação (estas vistas como Espaços Educadores) neste processo educativo se mostra essencial, levando-se em consideração a afetividade do sujeito aluno com o lugar. Verifica-se ainda que, em teoria, este aporte é possível, e o objetivo deste trabalho é verificar e analisar as interações existentes entre Escolas e UCs. E é instigado neste pensamento que este trabalho está sendo realizado, afim de contribuir no debate destes temas tão emergentes na sociedade em geral e, neste caso, no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: MMA, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.